

# Pólo poderá redefinir seus critérios

Comitê Técnico perde um de seus membros, Associação de Cinema e Vídeo propõe novos métodos e Concivi quer mais verba

ANAMARIA ROSSI

A reunião de hoje do Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF (Concivi), às 15h00, na Fundação Cultural, promete ser mais um acerto de ponteiros no processo de seleção dos filmes e vídeos que serão beneficiados nesta primeira etapa de financiamento que propriamente uma reunião de avaliação de projetos. O Secretário Executivo do Pólo, André Gustavo Stumpf, acredita que a maior parte da reunião será dedicada ao julgamento dos recursos enviados ao Concivi pelos produtores inicialmente excluídos do processo. Enquanto isso, o ator e diretor B. de Paiva, membro do Comitê Técnico que elaborou parecer sobre treze projetos de filmes, prepara documento desligando-se deste Comitê, por não concordar com o rumo que as coisas tomaram, e a Associação Brasileira de Cinema e Vídeo (ABCV) apresenta ao Concivi proposta alterando substancialmente a metodologia de seleção de projetos.

Dos 21 projetos inscritos nesta primeira etapa de financiamento, destinada a filmes e vídeos produzidos em Brasília e que estejam em fase de finalização, seis foram excluídos do processo de julgamento pelo Concivi a partir do parecer técnico elaborado pelo Comitê. Os produtores conseguiram que seus projetos fossem para as mãos dos relatores após enviarem recursos ao Concivi contestando a exclusão. Todos os projetos excluídos são da área de Cinema (a de Vídeo não teve problemas) e o argumento de André Gustavo Stumpf para a decisão inicial de não enviá-los aos conselheiros é de que eles não estavam de acordo com as normas do edital de financiamento, publicado em novembro do ano passado. "O Comitê Técnico desclassificou esses projetos porque eles não atendiam às exigências do edital", justifica.

Mas o texto do relatório elaborado pelo Comitê não confirma o que diz André Gustavo. Sem citar



José Acioli: ABCV quer novos métodos

qualquer ponto em que os projetos estariam em desacordo com o edital, o relatório aponta sete filmes que mereceriam financiamento imediato, desclassifica um deles por se tratar de um vídeo (foi parar no comitê errado), indica dois que já teriam ultrapassado a fase de finalização e três projetos que deveriam ser atendidos "dentro das futuras disponibilidades de recursos" do Pólo. Um dos membros deste Comitê, o ator e diretor B. de Paiva, afirma que em nenhum momento esses três últimos projetos teriam sido desclassificados. Ele diz que, por conterem "profundas deficiências técnicas", esses projetos não seriam prioritários.

#### Problema administrativo

Depois da primeira reunião, quarta-feira passada, quando o Concivi analisou e aprovou dois projetos, a ABCV, constatando a exclusão de alguns, enviou documento à Secretaria do Pólo, questionando o poder do Comitê Técnico para julgar projetos e analisando como "apressada e pouco fundamentada" a maneira como haviam sido tratadas, na reunião, questões de natureza técnica dos projetos.

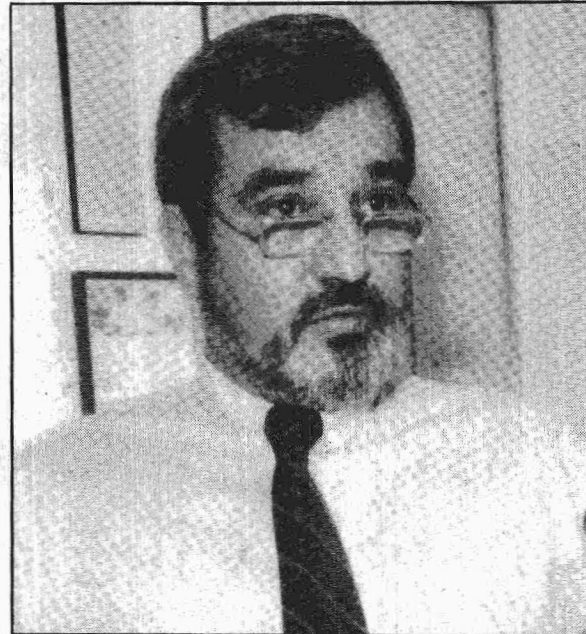
Segundo o presidente da ABCV, José Acioli, "o problema é administrativo". "O parecer técnico deveria ser individual sobre cada projeto, para subsidiar sua análise pelo Concivi, mas parece que os membros do Comitê não sabiam bem o que deveria ser feito", afirma. Acioli lamenta o fato de que "tudo está andando muito lentamente", e atribui essa lentidão à "ausência de uma política definida de financiamento por parte do Pólo".

Márcio Curi, vice-presidente da ABCV e membro do Comitê Técnico que analisou os projetos de vídeo, teme que a maneira como está sendo conduzido o processo de seleção acabe prejudicando os projetos que forem relatados por último. "Os projetos estão sendo votados por ordem de chegada, mas como temos uma quantidade limitada de capital, vamos chegar aos últimos sem poder julgá-los por não termos recursos", explica. "Já recebemos sinais em off de que isto não vai acontecer, mas estamos atentos, pois a ABCV não vai aceitar que um projeto fique de fora por não haver recursos. Aceitamos que seja rejei-

tado pelo Concivi se a razão foi a falta de qualidade", completa.

Os "sinais" a que se refere Márcio Curi talvez sejam as afirmações de André Gustavo de que "não há motivo para preocupações". O secretário do Pólo afirma que está tentando, junto ao GDF, a liberação de verbas suplementares, já que a doação de Cr\$ 78 milhões feita em novembro já está defasada. Ele garante ainda que o Pólo tem "o interesse e o compromisso de atender a todos os projetos aprovados pelo Concivi". "Compreendo essa ansiedade dos produtores, mas peço que eles tenham um pouco mais de confiança nessa instituição que está sendo criada", analisa, lembrando que a ABCV tem quatro representantes no Concivi, "um terço do Conselho".

**Relatório paralelo** — Mesmo sem concordar com a hipótese de que a falta de detalhamento do relatório inicial tenha dado margem a tanta confusão, B. de Paiva elabora, por conta própria, e não mais como membro do Comitê, um relatório detalhado sobre todos os filmes julgados, do ponto de vista técnico, para encaminhar aos conse-



André Gustavo: sem preocupações

lheiros. E anuncia: "Jamais voltarei a fazer parte de qualquer comitê desta natureza aqui em Brasília. Acho esdrúxula a maneira como essa questão foi tratada pelos próprios cineastas, transformando esse parecer em assunto de butiquim. Do ponto de vista ético, isso não me pareceu correto". B. de Paiva refere-se à atitude dos cineastas de questionar o parecer elaborado por ele, Armando Lacerda e Marco Antônio Guimarães. "Em nenhum momento nossa avaliação foi conceitual", defende-se. B. de Paiva anuncia, ainda, abrir mão do pró-labore que receberia pelo trabalho.

**Conterrâneos** — Um dos filmes desclassificados pelo Comitê (por já ter sido finalizado) é o premiado *Conterrâneos Velhos de Guerra*, de Vladimir Carvalho, que solicitou verbas para fazer cópias em 35 mm para lançamento no mercado nacional e participação em concursos internacionais. Apesar de considerar o pedido fora dos parâmetros do edital, o Comitê aconselha o Concivi a atender à solicitação de Vladimir, por se tratar de um filme "importantíssimo para a cinematografia de Brasília", nas palavras de B. de Paiva. Essa é uma das decisões que o Concivi deverá tomar na reunião de hoje, ou na próxima.

Para evitar que as próximas seleções de projetos sejam tão tumultuadas como esta, a ABCV apresentará ao Concivi uma proposta alterando a metodologia de seleção. A ABCV sugere que seja criada, dentro do próprio Pólo, uma comissão para avaliar os projetos do ponto de vista burocrático, e caso algum deles não atenda às exigências do edital, que seja imediatamente desclassificado. Para apresentar pareceres técnicos ao Concivi, a ABCV propõe a eleição, pela comunidade, de um Comitê permanente que, além de analisar tecnicamente cada projeto, definiria, a título de sugestão, a ordem de prioridade em que seriam atendidos. Caberia ao Concivi, então, acatar ou não o parecer desse Comitê.